

SANTOS

ALÉM DAS PRAIAS



**ROTEIRO
HISTÓRICO**

Índice

História	1
Transporte	10
Pontos Turísticos	12
Comércio	22
Onde Ficar	24
Mapa	26
Informações Úteis	28

Santos além das praias

É possível aprender sobre a história e a forma de vida de uma sociedade a partir das construções. A cidade de Santos é um bom exemplo, pois abriga lado a lado edificações de vários períodos históricos, propiciando ao turista vislumbrar como a cidade foi se desenvolvendo durante os séculos. Podemos observar construções jesuítas (séc. XVI), o estilo barroco (séc. XVII), as construções simétricas neoclássicas (séc. XVIII), o estilo eclético (séc. XIX) e o modernismo (séc. XX). A arquitetura de Santos é rica, contando parte da história do Brasil.

A fundação de Santos

A história de Santos tem origem no início da colonização do Brasil, quando, em 1534, as forças de Iguape, compostas por espanhóis, portugueses e indígenas agregados atacam a Vila de São Vicente. Os poucos soldados que defendiam a Vila não constituíram resistência e São Vicente foi saqueada e destruída. Os moradores fugiram apavorados e se refugiaram na povoação que surgia no Enguaguaçu (antigo nome de Santos). Esse fato acarretou um aumento da população do nascente povoado e, muitos dos refugiados, mesmo depois de passado o perigo, acabaram por permanecer no Enguaguaçu.

Por volta de 1540 o porto da Vila de São Vicente foi transferido, a nova localização do porto, defronte à povoação, era muito mais conveniente para todos e, a partir daí, o povoado de Enguaguaçu passou a ser chamado de Porto de São Vicente. Ao novo porto convergiam a produção dos fazendeiros do Enguaguaçu, dos moradores da Vila de São Vicente, bem como os da Ilha de Santo Amaro e Bertioga.

Em 1541 um maremoto destrói grande parte de São Vicente. Muitos dos moradores, alarmados, resolvem mudar para a povoação do Enguaguaçu. Este fato dá novo empurrão ao desenvolvimento do povoado e, com o aumento da população regular, em 1542 surge a ideia da construção de um hospital, colocando-se Brás Cubas à frente da iniciativa, que arrecada dos colonizadores mais abastados as contribuições que garantam os meios para a construção. Inaugurado em 1543, o hospital atende os enfermos dos navios que ali aportavam e os moradores de toda a região e recebe o nome de Hospital de Todos os Santos. Segundo Frei Gaspar da Madre de Deus, o povoado do Enguaguaçu passou a ser chamado Povoado do Porto de Todos os Santos e de Porto de Santos, por causa do nome do hospital. A Santa Casa de Misericórdia de Todos os Santos foi o primeiro hospital do Brasil e subsiste até hoje.

Santos torna-se vila

Não se sabe ao certo quando Brás Cubas deu foro de Vila ao povoado de Enguaguaçu, provavelmente em fins de 1546., que recebeu o nome de Vila do Porto de Santos. Com o desenvolvimento da região, em 1550, o rei de Portugal organizou a arrecadação dos impostos na colônia, criando casas de alfândega em diversas vilas marítimas. Em Santos, ela foi instalada junto ao prédio do Conselho.

Por volta de 1588 ocorreu a destruição da “Armada Invencível” espanhola e como a Casa Real Portuguesa e todos seus domínios, inclusive o Brasil, pertenciam à Espanha, as atividades do porto de Santos foram reduzidas consideravelmente.

Ocorrem dois ataques ao porto de Santos, o primeiro deles foi mais uma “insinuação” - um navio espanhol, sabendo que Fenton (corsários ingleses) fora visto rondando a costa vicentina, adentra pelo porto e expulsa os ingleses. O segundo, porém, ocorre em 1591 dessa vez comandado por Thomas Cavendish - Um navio inglês adentra a barra sem ser avistado, fundeia no porto e mira seus canhões para o Forte da Vila, ordenando a sua rendição - A tripulação que desembarca, brutal e esfomeada, entrega-se ao saque e a depredações, provocando a fuga de todos os moradores para os sítios vizinhos e para as matas. Os ingleses permaneceram na Vila por dois meses porém não conseguiram o retorno da população, então Cavendish se retira. Um dos maiores prejuízos desse ataque a Santos foi a destruição de documentos e preciosos registros históricos.



O Governador da Capitania de São Vicente, Don Francisco de Souza, manda construir em 1603 a **Capela de Nossa Senhora do Monte Serrat**, no alto do morro de São Jerônimo, mais tarde denominado de Monte Serrat. Esta é a principal construção representante da arquitetura jesuítas na cidade. Suas características moderadas, regulares e frias dão o tom desse estilo arquitetônico.

Em março de 1615, Santos sofre um novo ataque, dessa vez da frota holandesa de Goris Van Spilbergen. Reza a tradição que os santistas buscaram refúgio no alto do Monte Serrat e que sobre os corsários que os perseguiram desabou uma parte do monte, matando-os. A devoção a Nossa Senhora do Monte Serrat cresceu tanto que ela veio a se tornar a padroeira oficial de Santos.

O Mosteiro de São Bento, construído a partir de 1631 e totalmente concluído em 1750, apresenta o desenho em quadra típico nas construções jesuítas e características do barroco beneditino. Uma terceira opção de construção representante da arquitetura jesuítas é a Capela Venerável da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, localizada no Santuário do Valongo. É a única parte do conjunto que mantém suas características arquitetônicas originais, já que igreja de Santo Antonio foi descaracterizada por uma reforma em 1935. O retábulo da Capela é o mais antigo da cidade e foi tombado pelo IPHAN, órgão que cuida do patrimônio arquitetônico histórico nacional.

Arquitetura Jesuítas

Igreja N. Sra. do Monte Serrat
Caminho Monsenhor Moreira,
33 - Monte Serrat (acesso
por bonde funicular na Praça
Correia de Melo, 33 - Centro).



A decadência da vila de Santos

Os séculos XVII e XVIII corresponderam a um período de decadência. Vários fatores contribuem para o esvaziamento da Vila, como as invasões estrangeiras, a participação de Santos na guerra travada contra os holandeses no norte do país, a busca por oportunidades melhores no planalto, a fuga das doenças infecciosas e a fase do bandeirismo. Esse esvaziamento acarreta no esgotamento econômico, não só de Santos como de todo o litoral vicentino. Os navios estrangeiros começam a rarear no porto. Para completar, uma epidemia de bexiga mata um terço da população e a calamidade é tanta que o

Caminho do Mar é fechado e interrompida a ligação com São Paulo.

Em 1683, a capital da Capitania é transferida de São Vicente para São Paulo, um golpe para a Vila de Santos, que vinha desempenhando este papel na prática. Quando tem início o comércio de escravos negros, o crescimento da importação é tanto que, em duas ou três décadas, a população branca se reduz a menos da metade. Além disso, o tráfego de navios negreiros acaba trazendo novas moléstias para a Vila já infestada por algumas endemias. Aos problemas financeiros e à pobreza se juntam o desânimo geral, a deterioração dos valores morais, o aumento das doenças venéreas e o abastardamento da população. No final do século, Santos para de produzir gêneros alimentícios, que passam a vir de São Paulo, e resta apenas a cana como atividade agrícola.

Arquitetura Barroca
Igrejas e Convento do Carmo: Praça Barão do Rio Branco, s/n - Centro

Do ponto de vista arquitetônico, essa é a época das construções barrocas, que, no Brasil, tem como um de seus principais mestres o artista mineiro Aleijadinho. Surgem a especialização profissional na realização de obras de arte religiosas. As igrejas passam a não mais localizarem-se em cantos isolados da cidade, mas sim, representar o significado do poder de Deus através de sua monumentalização.

As características da arquitetura barroca, em Santos, podem ser observadas nas **Igrejas das Ordens I e III do Carmo**, projetadas por mestre Manoel Lopes. Finalizadas em 1752, o conjunto abrangia também a maior parte do convento carmelita, já demolido. Curiosamente, a torre não foi construída entre a igreja e o convento, como na maioria dos conjuntos dessa época, o que lhe deu uma aparência única.

A vila torna-se uma cidade

Em 1808 a Corte Real Portuguesa se transfere para o Brasil, provocando o desenvolvimento geral da colônia. Em 1814, um novo censo acusa que a população havia dobrado para 5.128 pessoas, sendo 2.993 indivíduos livres e 2.135 escravos.

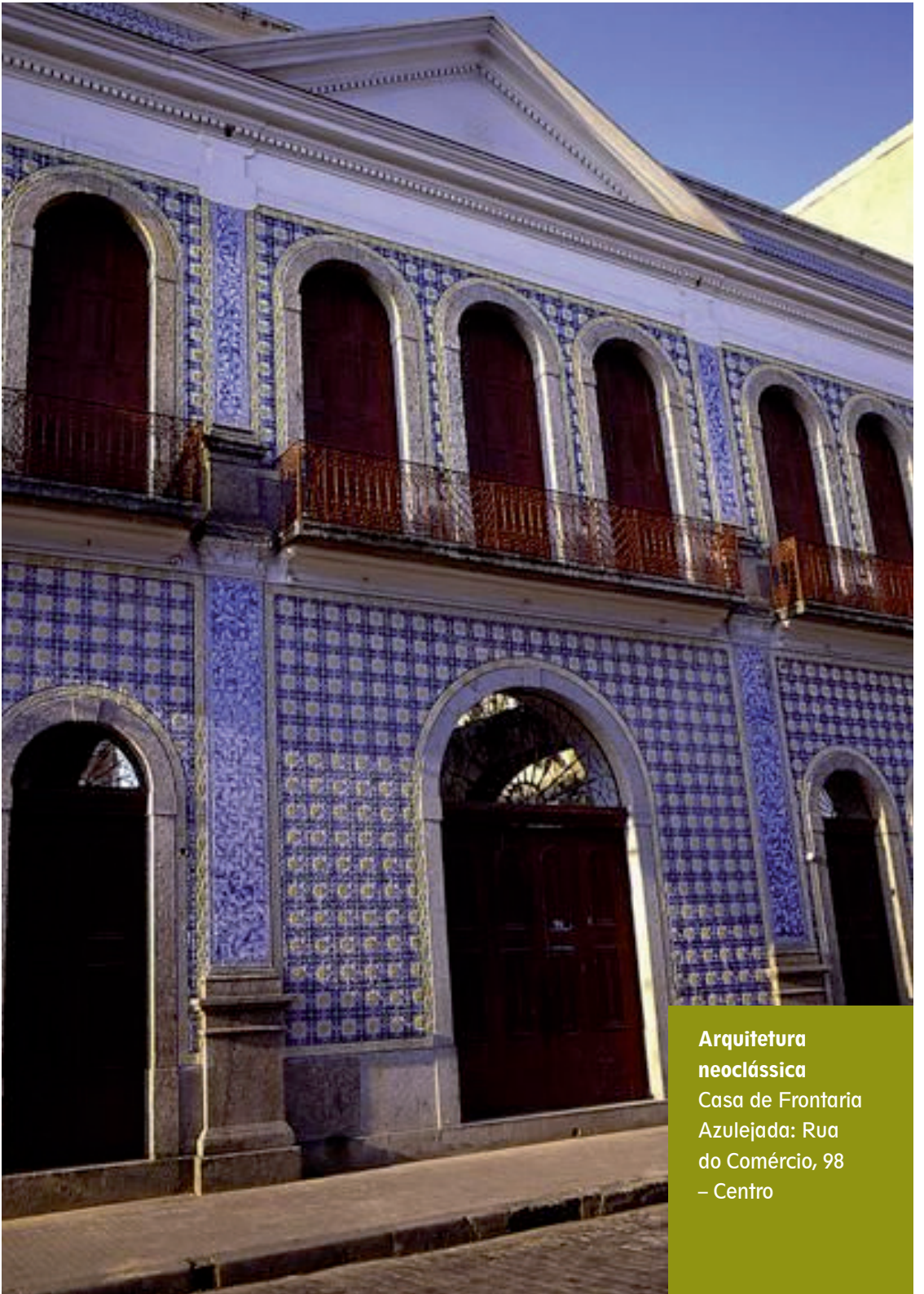
Em 26 de Janeiro de 1839 a Vila de Santos é elevada à categoria de Cidade, através de decreto assinado pelo Presidente da Província de São Paulo, Venâncio José Lisboa. Com o desenvolvimento e crescimento das regiões a ideia de uma estrada de ferro ligando Santos e São Paulo foi inicialmente de Frederico Fomm, em 1838. Em 1867, A primeira ferrovia ligando Santos à Província de São Paulo estava pronta e em 16 de fevereiro de 1867 os santistas assistiram a chegada da primeira locomotiva a vapor. Todo movimento comercial e industrial de São Paulo passou a utilizar essa ferrovia, que foi fator determinante para o desenvolvimento de Santos.

Com o desenvolvimento econômico e a expansão da cultura cafeeira pelo interior de São Paulo, Santos torna-se o maior porto exportador de café do mundo, destacando-se como um dos mais importantes centros comerciais da América do Sul e atraindo grande contingente de imigrantes europeus que aqui se estabeleciam para exercer atividades ligadas ao porto e ao comércio.

As questões políticas e sociais também estavam presentes em Santos e por volta de 1882, os republicanos, liberais, abolicionistas e enfim, a sociedade santista inteira se entrega ao trabalho de libertar o escravo aqui e em todos os pontos da Província. Foram criados quilombos para receber negros fugidos, sendo o de Jabaquara o mais importante, e algumas famílias santistas também abrigam refugiados.

As reestruturações das cidades deixaram de ter um caráter religioso, comandado pelo clero, e passaram a ser projetadas para atender questões sociais. Além disso, surge o conceito de estética, que tem como padrão científico de beleza a sobriedade no ornamento, o equilíbrio e a proporção dos volumes. Estas são as características e influências da arquitetura neoclássica.

Neste novo tempo são os edifícios públicos que simbolizam a urbanização e a modernização das cidades. Em Santos, Casa de Câmara e Cadeia, projetada em 1836, é um dos principais representantes da época neoclássica, aliando a imponência do edifício público, sede de governo, com sutis orna-



**Arquitetura
neoclássica**

Casa de Frontaria
Azulejada: Rua
do Comércio, 98
– Centro



Ao mesmo tempos, a população pobre da cidade também criava soluções para seus problemas de moradia, criando uma arquitetura singular e própria da cidade de Santos. Os chalés de madeira construídos pela classe operária que trabalhava no Porto, a partir da década de 1920, foi forma encontrada por parte da população para deixar os cortiços e conseguir a casa própria. Grande parte do material para a construção dos chalés provinha de descartes de madeira das caixas que embalavam as grandes cargas que eram desembarcadas no porto. Para proteger a madeira da umidade, a sala, os quartos e a varanda de circulação eram construídos sobre pilaretes e suspensos do chão, enquanto a cozinha e o banheiro eram construídos em alvenaria, nos fundos da casa.

Muitas dessas construções de madeira ainda resistem em bairros como o Marapé, Jabaquara, Macuco, Boqueirão e Embaré, algumas vezes isolados, outras ainda em conjunto, que dão uma característica peculiar à cidade.



Arquitetura eclética

Bolsa Oficial de Café: Rua XV de Novembro, 95 – Centro



O século XX

Com o golpe militar em 1964, o exército assume o poder, fecha o Congresso e passa a nomear os prefeitos de cidades consideradas de “interesse militar” e pontos estratégicos do país. O porto de Santos não escapa à intervenção e em 1968 sua autonomia política é retirada e a cidade passa a ser governada por prefeitos nomeados pelo governo federal. Somente em 1983 é restabelecida a autonomia política da cidade e Santo pode eleger seu primeiro prefeito depois de 16 anos de intervenção federal.

O ano de 1989 a Sabesp investe em infra-estrutura e marca o início de um amplo plano para a recuperação turística da cidade e a balneabilidade das praias é recuperada em 1991. O último palacete remanescente da época dos “barões do café” na praia é restaurado e reabre como Pinacoteca Benedito Calixto, o Museu de Pesca é totalmente revitalizado, o Aquário Municipal sofre uma reforma, assim como a Praça Independência e o canteiro central da Av. Ana Costa. Em 2000, os jardins da praia entram para o Guinness World Records como o jardim frontal de praia de maior extensão do mundo, marca que detém até hoje.

Em 1995, com o centenário de inauguração do Hotel Internacional, a cidade comemora sua 100ª temporada de verão, quando é divulgado um balanço da Embratur apontando Santos como a cidade mais visitada por estrangeiros no litoral paulista. A partir de 1999, projetos como o Plano de Revitalização do Valongo e Alegria Centro provocam o início da recuperação do Centro, no impulso da restauração total da antiga Bolsa de Café. Em 2002 tem início a restauração do Theatro Coliseu e é inaugurada a linha turística do bonde. Logo depois, é implantada a iluminação por lampiões nas ruas XV de Novembro e do Comércio. Em 2004 é finalizada a reforma da Estação Ferroviária, bem como seu entorno reurbanizado, no Valongo. Todas essas medidas, e mais a promoção continuada de programação cultural e artística, transformaram o Centro em foco de atração turística e para lá atraíram clubes noturno, restaurantes e empresas, dentro do conceito de reciclagem arquitetônica.

Do ponto de vista arquitetônico, o século XX é marcado pela arquitetura modernista, estilo que exclui os adereços e racionaliza a forma em torno da funcionalidade perfeita do espaço interno e externo. A arquitetura modernista brasileira é reconhecida internacionalmente por seu aspecto singular.





Arquitetura modernista

Ed. Parque Verde Mar: Av. Vicente de Carvalho, 6 - Gonzaga

Santos possui uma grande quantidade de edifícios modernistas situados na orla das praias, resultante do boom imobiliário ocorrido a partir da inauguração da Via Anchieta, em 1945. Seu representante mais famoso na cidade é a casa de Heitor de Almeida, construída em 1949 pelo arquiteto Villanova Artigas. A residência é dividida em dois corpos interligados por rampas, solução similar a outras casas projetadas por ele em São Paulo e Curitiba. Outro representante é o edifício Parque Verde Mar, construído por Artacho Jurado.

Alguns prédios construídos nessa época, próximos à praia, foram entortando com o tempo, por conta do solo pouco estável. Alguns deles chegam a ter 1,80 m entre a base e o topo. Eles são conhecidos como prédios tortos.

Os anos 80 também tem alguns edifícios modernistas importantes, como o Lex Urbis, construído por Márlío Raposo Dantas. Este é um dos poucos edifícios da cidade onde há preocupação em solucionar a insolação com os recursos de brise-soleils na fachada.





ONIBUS TURISTICO

A cidade oferece também uma linha turística chamada “ Conheça Santos”, este serviço esta disponível aos finais de semana, feriados e pontos facultativos. São dois microônibus com saídas de hora em hora das 9 às 17 horas. Na Praça das Bandeiras os passageiros podem embarcar, o bilhete custa R\$ 10,00 e pode ser comprado com o motorista do veículo. Este bilhete permite ao passageiro reembarques ilimitados.

São estes os pontos percorridos: Orquidário, Memorial das conquistas, Estádio Ulrico Mursa, Santa Misericórdia de Santos, Centro de Treinamento Rei Pelé, Antiga casa de Camara e Cadeia, Ruínas da Terceira sede da Santa Casa, Monte Serrat, Praça José Bonifácio, Catedral, Teatro Coliseu, Alfândega, Monumento a Brás Cubas, Outeiro de Santa catarina, Praça Mauá, Paço Municipal, Linha Turística do Bonde, Praça Rui Barbosa, Igreja do Rosário, Praça dos Andradas, Boulevard da Rua XV de Novembro, Rua do Comércio, Casa da frontaria Azulejada, Santuário Santo Antonio do Valongo, Estação do Valongo, Porto, Palacete Mauá, Bolsa Oficial de Café, Associação Comercial de Santos, Casa de Inspetoria dos Imigrantes, Casa de Máquinas a Vapor, Praça Barão do Rio Branco, Pantheon dos Andradas, Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Porto, Museu do Mar e Marítimo, Mercado Peixe, Ferry-Boat, orla: Ponte Edgard Perdigão, Clubes, Museu de Pesca, Aquário, Instituto Escolástica Rosa, Fonte do Sapo, Basílica Menor de Santo Antonio do Embaré, Pinacoteca Benedito Calixto e FeirArte.

A linha ainda faz paradas para embarques e desembarques nos pontos: Orquidário, Memorial das Conquistas, Monte Serrat, Teatro Coliseu, Praça Mauá (Paço Municipal, Linha Turística do Bonde e Bolsa Oficial de Café), Museu do Mar e Museu Marítimo, Museu de Pesca, Aquário, Pinacoteca Benedito Calixto e FeirArte.



BICICLETA

O Bike Santos funciona diariamente, das 6h às 22h, para a retirada da bicicleta, e até as 24h, para devolução

Para ter acesso ao Bike Santos há duas opções: 1ª Passe diário no valor de R\$ 5,00 válido por 24 horas. Dirija-se a qualquer estação do programa. Depois é necessário ligar do seu celular para 4003 98 90, aqui o passageiro ouvirá informações sobre regras e tarifas e o pagamento deve ser feito com cartão de crédito. É importante destacar que o telefone utilizado para comprar o Passe diário deverá ser o mesmo para liberação da bicicleta.

ONIBUS

A tarifa para os ônibus municipais de Santos é de R\$ 2,90. Além dos ônibus podemos contar também com o serviço de Autolotações, que servem os morros da cidade, com tarifa de R\$ 2,90. As tarifas dos táxis de Santos incluem a bandeirada (R\$ 5,90) e R\$2,90 por quilômetro rodado na bandeira 1 e R\$3,48 na bandeira 2. O valor por tempo parado é de R\$21,00 por hora.

BONDE

Os bondes são parte da história da cidade de Santos. Estão localizados no Centro Histórico de Santos. O ponto de partida é na Praça Mauá (Estação 'Buck Jones' - Centro). A Linha Turística de Bondes passa por 40 pontos de interesse histórico da região central da cidade. Os passeios acontecem de terça a domingo, das 11 às 17 horas, no valor de R\$ 5,00.

Com a ampliação da linha turística do bonde, se efetiva o Museu Vivo do Bonde de Santos, com a circulação de elétricos de diversos países, sendo três unidades portuguesas da cidade do Porto.





A história de Santos tem sido construída desde o século XVI, tendo sua cidade passando por muitas transformações, deixando assim ricas memórias que cremos serem muito importantes e devem ser compartilhadas, conhecidas.

Com este intuito, criamos este livreto para ajudá-los a conhecer melhor a cidade e nossa história.

Catedral

Igreja neogótica, que segue o padrão dos maiores templos do mundo. Sua construção iniciou em 1909 e sua primeira missa foi em 1924, mas só em 1951 estava inteiramente concluída. O projeto é de Maximiliano Hehl, que projetou também a Catedral da Sé, em São Paulo. Possui afrescos de Benedito Calixto e imagens do Sagrado Coração na Capela do Santíssimo.



2ª a 6ª (7h às 18h), sábado (8h às 12h e 15h às 18h) e domingo (8h às 12h e 17h às 19h).

Visitas monitoradas na quinta e sexta (14h às 17h), e sábado e domingo (9h às 11h)

Pr. José Bonifácio, s/n, Centro - tel. 3232-4593

Ônibus: a partir da Pça Independência - linhas 29 e 20

Teatro Coliseu

A história do teatro começou em 1897, com a inauguração de um ginásio de madeira, com velódromo, arquibancada e botequim. Em 1909, foi substituído por um teatro com 1.500 lugares e acústica considerada perfeita. Em 1924, foi reinaugurado com a configuração atual e 2.300 lugares. A decoração destaca, no salão nobre, a arte do italiano Adolfo Fonzari, iluminada por 39 lustres. Em forma de ferradura, a plateia permite a observação de todos os detalhes das cenas e o fosso da orquestra comporta 100 profissionais. O edifício foi muito usado para atividades políticas e o teatro, restaurado, voltou a funcionar em 2006.

Todos os dias 12:00 – 17:00

Rua Amador Bueno nº 237, Centro-tel.(13) 3226-100



Igreja de N. Senhora do Monte Serrat

A igreja, no alto do Monte Serrat, é datada de cerca de 1603 e foi mandada construir por D. Francisco de Souza, Governador Geral do Brasil de 1599 a 1605, que ali colocou uma primeira imagem, hoje desaparecida. A segunda imagem, de barro, tem 60 cm e é atribuída ao escultor beneditino Frei Agostinho de Jesus, que a teria feito por volta de 1654. Atribui-se a N. Sra do Monte Serrat o desmoronamento, em 1615, de parte do morro sobre os piratas que invadiram Santos e perseguiram os santistas, milagre que lhe rendeu devoção e peregrinações que persistiram até os dias de hoje. Nossa Sra do Monte Serrat foi declarada padroeira da cidade em 1955.

Todos os dias: 9:00 – 17:45

Visitas monitoradas mediante prévio agendamento na Setur pelo tel. 3219-9081.

O acesso à igreja se dá por escadaria de 415 degraus que começa junto à Fonte do Itororó ou pelo bondinho funicular, que sai a cada meia-hora, das 8h às 20h. O bilhete custa R\$ 10,00 (grátis para criança acompanhada).

Praça Correa de Melo, 33 - Centro - tel. 3235-2295.

Ônibus: a partir da Praça Independência - linhas 29 e 20.

Outeiro de Sta Catarina

Local que marca a fundação da Vila de Santos. Ali, em 1540, foi construída uma capela em homenagem à Santa Catarina pelo fidalgo Luiz de Góes e sua mulher. Em meados do século XIX, o outeiro (pequeno morro) foi quase que totalmente desmanchado para aterrizar parte da cidade. No final do mesmo século, João Éboli construiu no local a sua residência, que hoje é sede da Fundação Arquivo e Memória de Santos. Em seu entorno, reurbanizado em 2002, uma grande praça com coqueiros imperiais valorizam o edifício que também abriga a Cinemateca Municipal.

Sáb: 9:00 – 13:00. Dom: 13:00 – 17:00

Rua Visconde do Rio Branco, 48 - Centro.

Ônibus: a partir da Pça Independência - linhas 29 e 20.





Casa do Trem Bélico

A única construção remanescente da época da fundação da cidade, datada do século XVI, mas com existência comprovada somente a partir de 1734. Funcionava como arsenal bélico que abastecia as fortalezas militares e quartéis locais. Tombada pelo IPHAN, é a mais antiga construção da cidade e exemplo notável da arquitetura colonial da época.



Todos os dias: 11:00 – 17:00

Rua do Tiro, 11 - Centro.

Ônibus: a partir da Praça Independência - linhas 29 e 20.

Igreja do Carmo

Construídas a partir de 1760 e tombadas pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, são consideradas o mais belo conjunto arquitetônico colonial de Santos, composto por duas igrejas entrecostas por uma torre de sinos revestida de azulejos portugueses. A igreja de Nossa Senhora do Carmo possui altar-mor em estilo rococó folheado a ouro e altares laterais esculpidos em jacarandá. Abriga inúmeras imagens antigas, além de obras de Benedito Calixto. No pátio externo, o cruzeiro antigo, chamado Marco dos Evangelistas, foi retirado da antiga Rua da Cruz. A Capela da Ordem Terceira de N. Senhora do Carmo, anexa à Igreja do Carmo, data de 1870. Em 1941 sofreu um grande incêndio que destruiu o altar-mor, mais tarde reconstruído segundo fotos. De primitivo, ela conserva a Pia Batismal, de 1710. O conjunto barroco dos altares laterais, representando a via sacra, é considerado o mais importante do litoral paulista.

segunda a sexta, das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h.

Visitas monitoradas aos sábados (13h às 17h) e domingos (12h às 17h). Todo segundo domingo do mês, a missa das 11h segue o ritual latino, com a participação do Coral Gregoriano de Santos.

Praça Barão do Rio Branco, 16, Centro - tel. 3234-5566

Ônibus: a partir da Praça Independência - linhas 29 e 20.



Correios e Télégraphos

Um dos imponentes edifícios do centro histórico, em estilo eclético. Inaugurado em novembro de 1924, foi um presente para a cidade da família Guinle, que aqui prosperou com as atividades portuárias (os Guinle eram os proprietários da antiga Companhia Docas de Santos).

Praça Mauá - Centro.

Ônibus: a partir da Praça Independência - linhas 29 e 20.

Palácio José Bonifácio



Com projeto da década de 30, o Palácio José Bonifácio foi inaugurado em 1939, na passagem do centenário da elevação da Vila de Santos à categoria de cidade. Com arquitetura inspirada no palácio de Versailles em Paris, possui acabamento em mármore italiano e jacarandá-da-baía, com lustres de cristal da Bohemia. É imperdível a Sala Princesa Isabel, plenário da Câmara Municipal, que possui inúmeras obras reproduzindo personagens históricos. O Gabinete

do Prefeito e o Salão Nobre Esmeraldo Tarquínio são destaques, em estilo Luís XVI.

Praça Mauá - Centro.

Ônibus: a partir da Pça Independência - linhas 29 e 20.

Bolsa do Café

O mais belo e imponente edifício da cidade, a Bolsa Oficial de Café de Santos, é uma construção em estilo eclético, cujo projeto data do final do século XIX e cujas obras foram concluídas somente em 1922.

Construído na época mais rica da cidade, tem acabamento luxuoso com materiais importados, como mármore de Carrara e lustres de cristal da Bohemia. Uma cafeteria oferece a chance de experimentar todos os tipos e aromas de cafés.



O prédio, tombado pelo Condephaat em 1981 e pelo Iphan em 2006, abriga o Museu dos Cafés Brasileiro, que apresenta a história da produção e comercialização do café no Brasil e sua influência na cidade do início das exportações do grão, desde a segunda metade do século XIX até os dias atuais, através de fotos, documentos e equipamentos. Também há sala de pesquisa com acervo sobre o café e espaço multimídia, onde é projetado filme de 15 minutos sobre a história do produto.

Na “Sala de Pregões” é possível observar uma “clarabóia” com vitral de Benedito Calixto, representando as riquezas do Brasil colônia, império e república, a lenda de Anhanguera, Brás Cubas, fundador da cidade, e bandeirantes como Fernão Dias e Raposo Tavares. No mesmo salão, três grandes painéis do mesmo autor representam diferentes períodos da história de Santos.

Terça a sábado: 9:00 – 17:00. Dom: 10:00 – 17:00.

Os ingressos estão à venda até às 16h15 e custam R\$ 5,00.

Temporada de verão: Seg. a Sáb.: 9:00 – 18:00. Dom. e feriados: 10:00 – 18:00. (vendas de ingressos até 17h15). Informações: 3219-5585.

Rua XV de Novembro esq. Rua Frei Gaspar - Centro.

Ônibus: a partir da Praça Independência - linhas 29 e 20.

Casa de frontaria azulejada

Datada de 1865, foi construída pelo Comendador Ferreira Neto para ser a sede de seu estabelecimento comercial e também residência. Na década de 50 foi destruída por um incêndio e desapropriada em 1986 pela Prefeitura, que recuperou a fachada em 1993. Durante o trabalho de restauração foi preciso confeccionar 7 mil dos milhares de azulejos portugueses em relevo e restaurar outro tanto - trabalho feito pelo artista plástico Luís Sarasá - além de devolver a estrutura original à porta principal de entrada. A fachada de azulejos da Casa de Frontaria é um excelente exemplo da riqueza arquitetônica do Centro Histórico, consequência do enriquecimento da cidade com o café no século XIX.

Rua do Comércio, 98 - Centro.

Ônibus: a partir da Praça Independência - linhas 29 e 20.



Estação de Trem do Valongo

Datada de 1860, é uma cópia reduzida da Victoria Station de Londres e representa o mais típico exemplo da arquitetura vitoriana do século XIX em Santos. A estação servia à Estrada de Ferro da São Paulo Railway Co., construída para atender o intenso comércio que o porto atraía e que contribuiu para intenso desenvolvimento da região. Entrou em processo de restauração em 2003 e foi reaberta em 23 de janeiro de 2004. A estação e o anexo abrigam a Setur - Secretaria Municipal de Esportes e Turismo no piso superior, e o térreo contém espaço para exposições e o Museu do Transporte.

Largo Marquês de Monte Alegre, s/n - Centro.

Ônibus: a partir da Pça Independência - linha 29.

Igreja e Santuário de Santo Antônio do Valongo

Conjunto arquitetônico formado pela igreja e pelo convento. Anexa à Igreja, com entrada pela nave da Igreja de Santo Antonio, está a Capela da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, datada de 1689. É como um retábulo em estilo barroco, abrigando uma imagem de São Francisco em tamanho natural, rezando diante de um Cristo Místico com seis asas. O teto original da igreja ruiu e foi refeito em 1868. O Santuário ainda abriga uma Nossa Senhora da Conceição do século XVII (na sacristia) e outra imagem da mesma santa, de 1698 (no pátio), entre outras relíquias. O sino dos enforcados, arrancado pelo povo quando da promulgação da Lei Áurea, está guardado na sacristia à espera de restauração.

Todos os dias: 8:00 – 18:00.

Missas na terça (12h15, 15h e 19h), domingo (8h e 19h) e todo dia 25 de cada mês (15h e 19h). Visitas monitoradas de quinta a domingo, das 14h às 17h.

Largo Marquês de Monte Alegre, 13 - tel. 3219-1481

Ônibus: a partir da Pça Independência - linha 29.



Cadeia Velha

Com construção iniciada em 1836, mas só entregue à cidade em 1866, o prédio em estilo Brasil Império tem mais de 2 mil metros de área construída em pedra e cal. Possui grande valor histórico: já foi sede da Intendência (Prefeitura da época colonial), Câmara Municipal, Forum, delegacias de polícia, além de ter funcionado como cadeia pública de 1897 ao final dos anos 50. Tombada pelo Condephaat em 1981, foi completamente reformada e reinaugurada em janeiro/2000. Hoje é um verdadeiro centro de cultura e arte: na galeria, o visitante poderá apreciar exposições; as antigas celas, com suas paredes largas de pedra e pesadas portas de ferro fundido, abrigam oficinas culturais; e o antigo auditório, que recebeu o nome de Sala de Espetáculo Plínio Marcos, com capacidade para 150 pessoas, apresenta pequenos musicais e peças de grupos teatrais alternativos.

Praça dos Andradas, s/n - Centro.

Ônibus: a partir da Praça Independência - linha 29.

Mosteiro de São Bento, Museu de Arte Sacra de Santos e Capela de Nossa Senhora do Desterro

A história do Mosteiro de São Bento começa pela Capela de Nossa Senhora do Desterro, originalmente construída por Bartolomeu Fernandes Mourão e sua mulher, por devoção e também para ali serem sepultados. Finalizada em 1644, o casal a doou à Ordem de São Bento em 1650, quando iniciou-se a construção do mosteiro. A pequena capela, atualmente a mais antiga da cidade, é toda ela uma relíquia e foi tombada pelo IPHAN em 1948. Em estilo beneditino e finalizado em 1725, o Mosteiro de São Bento, depois de restaurado pelo IPHAN, passou a



abrigar o Museu de Arte Sacra de Santos, com inúmeras imagens barrocas e peças raras, remanescentes da sociedade santista dos séculos passados.

Ter. a Dom. : 11:00 – 17:00.

Ingresso: R\$ 5,00 (adultos). Estudantes e idosos pagam meia e crianças até 6 anos têm entrada franca. Tem estacionamento.

Informações e agendamento de visitas monitoradas: (13) 3219-1111.

Rua Santa Joana D'Arc, 795 - subida do Morro de São Bento, Centro - tel: 3219-2898.

Ônibus: a partir da Pça Independência - linha 29.



Vida Noturna

Aproveitar a vida noturna de Santos em locais que parecem regiões de Portugal.

Perto da praia encontrará diversão ao redor do canal 3, que divide os bairros do Gonzaga e do Boqueirão. A região concentra os mais agitados bares e choperias da cidade, como o tradicional Heinz (r. Lincoln Feliciano, 118, tel: 13 3286-1875), o badalado Chopp Santista (av. Vicente de Carvalho, 54, tel: 13 3284-5428) e o descolado Badovic (r. Lincoln Feliciano, 21).

Perto dali, na praia, esta a Moby (av. Vicente de Carvalho, 30, orla da praia, tel: 13 3294-4788), uma balada que tem em sua decoração um enorme esqueleto de baleia e forma filas inacreditáveis.

Australiano Bar, Av. Dr. Epitácio Pessoa 117, Santos, Estado de São Paulo 11045301, Brasil . telefone: 13 3345-6318

ViraCopos Grill, Avenida Conselheiro Nebias, 607, Boqueirão, Santos, Estado de São Paulo 11045-003, Brasil. Telefone: 13 33070906



Comércio em Santos

Santos possui dois grandes centros de compra alimentícios os quais vale a pena conhecer.

Mercado Municipal de Santos

O Mercado Municipal foi recentemente reformado e remodelado com a idéia de transformá-lo numa espécie de “mercado modelo”, a exemplo dos de Fortaleza e Salvador que, depois de recuperados, passaram a comercializar artesanato e outros produtos de interesse turístico, transformando-se em atrações da cidade.

O entorno do prédio e a Bacia do Mercado vêm sendo alvo constante dos esforços da Administração Municipal para a revitalização, de modo a atrair a população. O Mercado abriga cursos e oficinas culturais, recebe festas, como a Festa da Banana, e até já foi palco do desfile de modas de uma grife famosa da Cidade.

Horários - terça a sábado, das 7h às 18h, e domingo das 7h às 13h.

Praça Iguatemy Martins, s/n - Paquetá



O Mercado de Peixe

Anteriormente instalado no Mercado Municipal e seu entorno, na década de 80 o comércio de pescado foi transferido para este novo prédio, na Ponta da Praia. Inaugurado em 1982, ele é mais adequado, moderno, com maior número de boxes e mais próximo ao Entrepósito de Pesca, onde são descarregadas todos os dias toneladas de peixes dos barcos pesqueiros. O local conta com diversos boxes que comercializam diariamente grande variedade de peixes e frutos do mar, sendo responsável pelo abastecimento da maioria dos restaurantes da região.

É um dos pontos de compra mais procurados da cidade e funciona de terça a domingo, das 6h às 18h, e às segundas, das 6h às 14h. A maioria das peixarias oferece serviço delivery através de motoboys.

Pça Almirante Gago Coutinho, s/n - Ponta da Praia

tel: (13) 3261-1351

Feiras de Artesanatos

Feirarte do Boqueirão

Devido à localização, é a feira de artesanato mais visitada da cidade, chegando a receber 4 mil visitantes a cada dia. As barraquinhas vendem enorme variedade de produtos artesanais confeccionados com os mais diversos materiais, além de doces e salgados variados.

Todo sábado e feriados, das 14h às 23h

Jardim da praia do Boqueirão (em frente à Av. Conselheiro Nébias)

Feirarte do Sesc

Feira que se tornou tradicional na cidade e que reúne inúmeros expositores de artesanato, a maioria deles os mesmos da Feirarte do Boqueirão. São trabalhos em madeira, pinturas, peças para “vestir” sua casa, enfeites os mais diversos, e também barraquinhas de doces e salgados.

Todo domingo, das 14h às 22h

Praça Caio de Moraes e Silva - Aparecida (em frente ao SESC)

Feirarte do Jardim Botânico

Esta é outra feira que também se tornou tradicional na cidade, com expositores de artesanato. Há desde velas, trabalhos em madeira, pinturas, esculturas, bijuterias e outros artigos, até doces e salgados os mais variados.

Todo domingo, das 13h às 19h

Jardim Botânico Chico Mendes - Rua João Fracaroli, s/n - Zona Noroeste

Jardim das Artes

Para quem gosta, esta é uma feira que só tem arte, onde se pode encontrar as mais diversas técnicas e temas variados em trabalhos de pintura, desenho, gravura e escultura. Funciona sob a coordenação da Secult e possui 70 espaços delimitados para os expositores.

Sábados, domingos e feriados, das 9h às 20h.

Praça Vereador Luiz La Scalla - Ponta da Praia (em frente ao Aquário Municipal)



Feira de Antiquidades

Instituída em janeiro de 2010 e coordenada pela Secretaria Municipal de Cultura, a feira comercializa objetos antigos, entre cristais, louças, prataria, bijuterias, livros, moedas, selos, discos de vinil, objetos de decoração e brinquedos. Informações: 3226-8000, ramal 8022 / 8187.

Sábados, das 9h às 20h.

Praça Rotary (Rua Carlos Afonseca com Fernão Dias) – Gonzaga



Onde ficar?

Preços:

\$ (até R\$ 100,00)

\$\$ (até R\$ 300,00)

\$\$\$ (acima de R\$ 300,00)

Santos oferece aos seus visitantes as melhores opções em hospedagens, veja algumas das opções:

Santos Hostel - \$

Rua Barão de Piranapiacaba, 22 – Santos – SP Tel: (13) 2202-4566

Hotel Parque Balneário - \$\$\$

Av. Ana Costa, 555 - Gonzaga - tel: (13) 3285-6900

Plaza Hotel - \$\$\$

Av. Floriano Peixoto, 42 - Gonzaga - tel: (13) 3208-6400

Hotel Panorama - \$\$

Rua Euclides da Cunha, 15 - Gonzaga - tel: (13) 3208-6400

Atlântico Hotel - \$\$

Av. Presidente Wilson, 1 - Gonzaga - tel: (13) 3289-4500

Hotel Praiano - \$\$

Av. Barão de Penedo, 39 - José Menino - tel: (13) 3237-4033

Ritz Hotel - \$\$\$

Av. Marechal Deodoro, 24 - Gonzaga - tel: (13) 3284-1171.

Hotel IBIS - \$\$

Av. Vicente de Carvalho, 50 - Boqueirão – tel: (13) 2127-1660

Hotel Mercure - \$\$\$

Av. Washington Luiz, 565 – Boqueirão – tel: (13) 3036-1013

Pousada Lene - \$\$

Rua Quintino Bocaiuva, s/n – Gonzaga – tel: (13) 3013-5859

Hostel dos Imigrantes - \$

Rua Dr. Antonio Bento, 43 – Vila Matias – tel: (13) 3394-2300

Locação de imóveis

Existe ainda a opção de locação de Kitnets, Apartamentos, Casas térreas e Sobrados.

Os preços variam de R\$ 100,00 até R\$600,00 por dia.

Culinária

Em Santos é possível encontrar diversos tipos de culinárias, japonesa, portuguesa, árabe entre outras além de restaurantes especializados em frutos do mar.

O prato preferido dos turistas é a “meca santista”, a prefeitura da cidade o elegeu como prato turístico local em 2005.

Segundo a revista Litoral Paulista, o melhor local para comer a Meca Santista é o restaurante **Mar del Plata**. O prato custa em torno de R\$ 105 e pode ser dividido em duas pessoas.

<http://www.restaurantemardelplata.com.br/>

Av Almirante Saldanha da Gama , 137/139 - Ponta da Praia Santos
- SPTel.: (13) 3261 4253

Outras dicas interessantes sobre a culinária local podem ser encontradas no fórum Férias Brasil, lá há uma página exclusiva para estabelecimentos de Santos:

<http://www.feriasbrasil.com.br/sp/santos/dicas.cfm?IDgrupo=07>

Outros locais indicados para os turistas são:

Guaiaó

<http://www.guaiao.com.br/>

Culinária Brasileira

Local: R. Dom Lara, 65 - Boqueirão, SP, 11045-160; (13) 3877-5379

Puerto de Palos

<http://www.puertodepalos.com.br/>

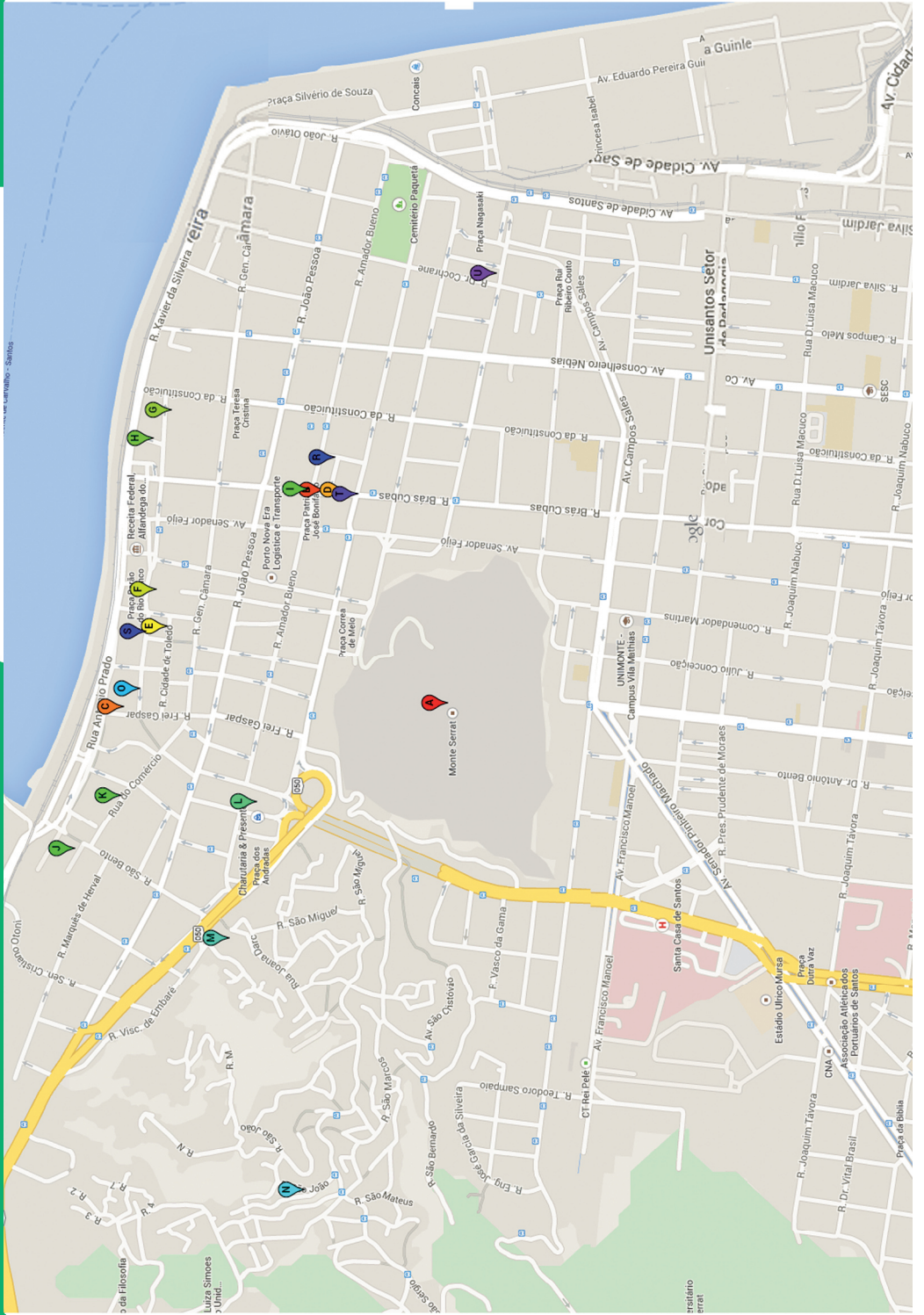
Restaurante argentino.

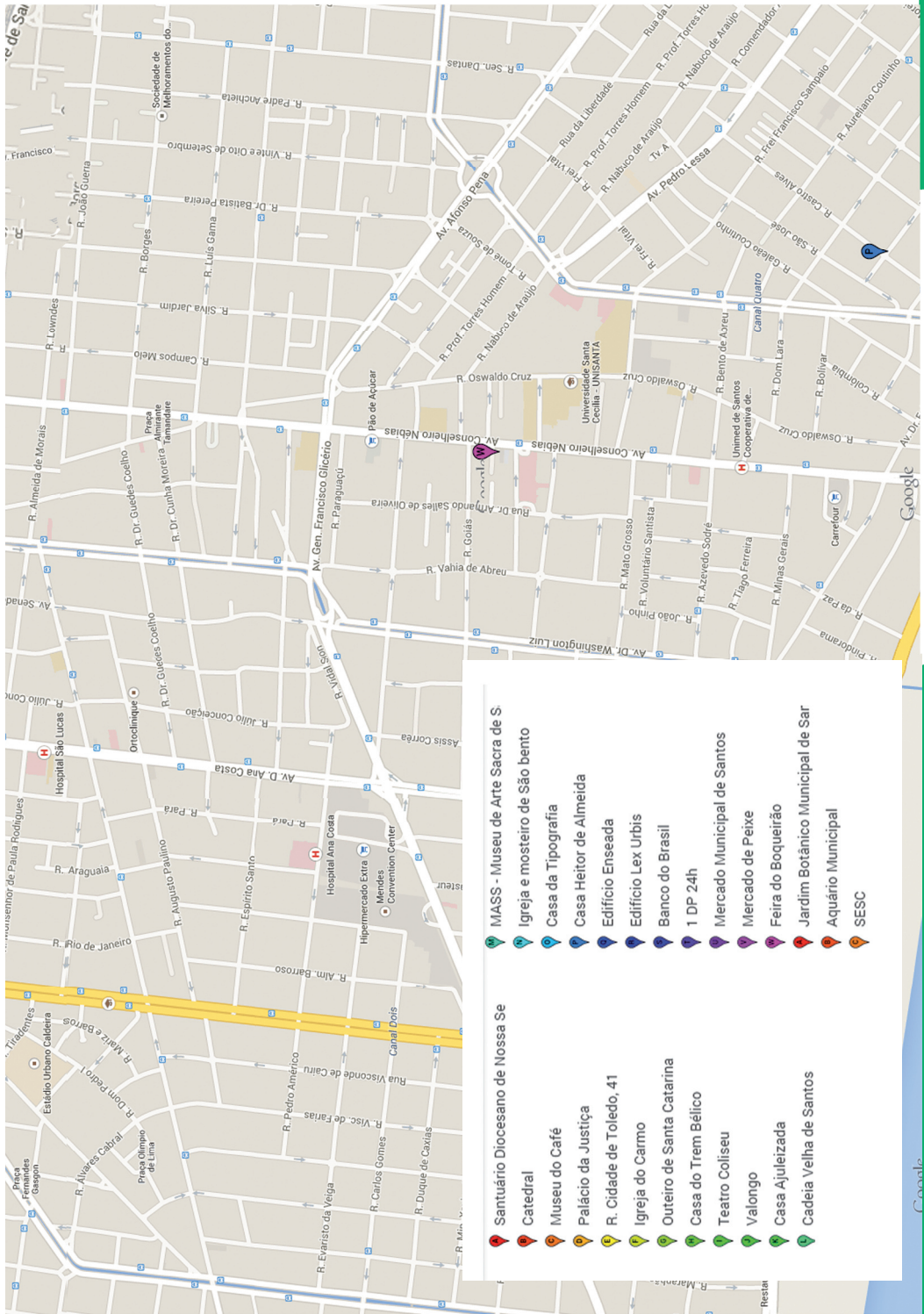
Horários de atendimento:

ALMOÇO: Segunda a sexta 12:00 às 15:00 horas / sábados 12 às 16 /
Domingos 12:00 às 18:00 horas












JANTAR: Segunda a quinta 19:00 às 00:00 horas / Sexta e sábado
19:00 às 01:00 horas

Local: Luís de Farias, 64 - Santos - S.P.: Telefone: +55 13 3289-3394


















Santuário Diocesano de Nossa Se

-  Catedral
-  Museu do Café
-  Palácio da Justiça
-  R. Cidade de Toledo, 41
-  Igreja do Carmo
-  Outeiro de Santa Catarina
-  Casa do Trem Bélico
-  Teatro Coliseu
-  Valongo
-  Casa Ajuizejada
-  Cadeia Velha de Santos

MASS - Museu de Arte Sacra de S

-  Igreja e mosteiro de São Bento
-  Casa da Tipografia
-  Casa Heitor de Almeida
-  Edifício Enseada
-  Edifício Lex Urbis
-  Banco do Brasil
-  1 DP 24h
-  Mercado Municipal de Santos
-  Mercado de Peixe
-  Feira do Boqueirão
-  Jardim Botânico Municipal de Sar
-  Aquário Municipal
-  SESC

Telefones Úteis – Segurança

Polícia Militar - 190

Bombeiro – 193

Guarda Civil Metropolitano – 153

Polícia Civil - 197

Delegacia eletrônica (perda, furto, roubo de documentos e objetos)

<http://www.ssp.sp.gov.br/nbo/>



Endereços Importantes

Delegacia da Mulher - Av. Concelheiro Nébias, 258 - V. Matias

Delegacia de Atendimento ao Turista - Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini (Concais)– armazém 25 - Porto. Fone: (13) 3221-2112. Funciona de segunda a sexta, das 9 às 19 horas; com navio atracado, também sábados e domingos.

REALIZAÇÃO

Prefeitura da Cidade de Santos

APOIO

Instituto de Física da Universidade de São Paulo

PESQUISA E PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação

Maurício Pietrocola

Gerencia

Tiago Bodê

Equipe

Gisele Balestra

Verônica Soares Lima

Marcela Visnadi

Júlio Cioppo Ribeiro

Marcel Souza

Patrícia Magalhães

Priscila Santos

Danilo Reis

Rogério Prado

Mário Oliveira Filho

Jéssica Saad

Walquíria Godoy

Mariana Cardoso Menquinelli

Bruno Ting

Roberto Silva

Samuel Paiva

Priscila Santana

Victor Arroyo

Jean Galvani

Marcos Bonaldi

Maurício Duarte

Sarah Barbosa

Realização



Apoio



Seja consciente, não jogue este impresso em via pública.

Distribuição Gratuita - Venda Proibida